



## Roger W. Smith: um herdeiro para a relojoaria britânica

Por Carlos Torres, Isle of Man

**O declínio da relojoaria britânica aconteceu há já tanto tempo que hoje é quase aceite como um facto histórico que a chancela Swiss Made representou desde sempre a mais elevada qualidade. Mas basta dar alguma atenção ao que se passa por terras de sua majestade para nos apercebermos de que a ciência e a arte relojoeira britânica do século XVIII têm, nos nossos dias, pelo menos um herdeiro à altura.**

Atrás de um grande relojoeiro encontra-se frequentemente um outro grande relojoeiro. Foi assim com Thomas Mudge (1715-1794), que aprendeu com George Graham (1673-1751), que, por sua vez, sucedeu a Thomas Tompion (1639-1713). Um caso, entre outros, de sucessão, aprendizagem e passagem de testemunho por parte de três dos maiores nomes da história da relojoaria e que tem em George Daniels e Roger W. Smith um exemplo contemporâneo de dimensão similar.

George Daniels, um virtuoso da relojoaria e senhor de uma habilidade manual fora do comum, faleceu há poucas semanas. O inventor do célebre escape Co-Axial, a mais relevante invenção relojoeira em mais de 250 anos, deixou-nos um património único onde se destacam os relógios que construiu e os livros que escreveu. Mas o maior legado deste homem, verdadeiramente digno de descansar ao lado de Tompion e de Graham na famosa Westminster Abbey, tem um nome e chama-se Roger W. Smith.

O discípulo de Daniels, que aprendeu e evoluiu na sua arte sob o olhar atento de um mestre fora do comum, constrói atualmente um reduzido número de peças por ano onde é possível não só reconhecer o estilo marcante do mestre, mas também o reflexo de toda uma história ímpar de um país no domínio da relojoaria e da cronometria. Roger Smith, que já passou a casa dos 40





anos, construiu o seu primeiro relógio de bolso com escape de turbilhão com apenas 22 anos de idade. Seguiram-se outros modelos, entre os quais o Millennium Watch, de série limitada, executado em parceria com Daniels no final de 1999. Atualmente, o seu grande orgulho é, inequivocamente, o Serie 2, no qual aplicou o escape Co-Axial de George Daniels. Um modelo que reúne 225 componentes trabalhados à mão e até à perfeição entre caixa, mostrador, ponteiros, movimento, escape e balanço. Um caso raro de manufatura *'in-house'* que verá apenas 30 exemplares produzidos em cada tonalidade de ouro, entre amarelo, vermelho e branco.

A poucas milhas da casa que George Daniels habitava na Ilha de Man, fica o atelier de Roger Smith. É neste espaço apertado, mas acolhedor, onde a ferramenta mais importante é a mão do relojoeiro, que marcámos encontro com Roger Smith para uma pequena conversa e um deslumbramento absoluto em relação aos seus relógios e à forma como os constrói.

#### **O que o atrai na relojoaria e na arte de construir relógios?**

Sem dúvida, o desafio permanente. Se algo se me afigura difícil de executar, essa será certamente uma batalha que irei querer encarar. A relojoaria é um enorme desafio e também uma paixão

a que não quis voltar as costas. Quando estava a construir o meu segundo relógio de bolso, num período durante o qual reparava relógios e outros engenhos para ganhar dinheiro, apercebi-me de que, em boa parte, o relógio mecânico moderno é produzido de forma massificada. Era, portanto, algo totalmente diferente do que estava a tentar fazer com os meus relógios feitos à mão. Em boa medida, foi esta constatação que me manteve neste caminho que é indiscutivelmente mais difícil. No meu Série 2, tentei aplicar todas as técnicas e artes utilizadas nos relógios de há 100 ou 200 anos. Esta é a abordagem que realmente me impele e entusiasma na relojoaria.



George Daniels tinha umas mãos bastante grandes, o que não impedia que fosse capaz de criar componentes minúsculos de uma delicadeza extrema. Esta experiência foi inquestionavelmente uma inspiração essencial para mim.

#### Que tipo de pessoas encomenda os seus relógios?

À partida, identifico facilmente o género de apreciador que é sensível à mecânica em geral e que, neste contexto, acaba por se interessar tanto pelo escape co-axial que utilizo nos movimentos, quanto pelo tipo e pela qualidade do trabalho que é aplicado em cada relógio. Mas, no seu conjunto, os interessados são uma mistura heterogênea de pessoas que em comum têm o gosto em poder conhecer o relojoeiro e o executante que investiu centenas de horas a criar o medidor de tempo que encomendaram. No atual mundo da alta-relojoaria, é extremamente raro o proprietário de uma empresa, e que é também quem inscreve o seu nome sobre o mostrador, sentar-se a uma bancada e construir à mão um relógio para alguém que o encomendou previamente. E é precisamente isto que muitos apreciadores procuram, e que é algo de tão único que não está disponível nas vitrinas ou nas prateleiras das lojas, mas que tem de ser criado individualmente para uma pessoa em específico.

#### Porquê a escolha da Ilha de Man como local para viver e trabalhar?

Eu vim para a Ilha de Man em 1998 para trabalhar com George Daniels, que já cá estava desde 1984. A paisagem bucólica e a calma inerente a um pedaço de terra situado no meio do Mar da Irlanda revelou-se um excelente local para trabalhar, e continua, ao fim de todos estes anos, a ajudar-me a alcançar a necessária concentração para fazer este trabalho que adoro.



#### Infelizmente, George Daniels deixou-nos recentemente. O trabalho deste homem, que está já inscrito na história da relojoaria, acabou por influenciar o seu?

O período em que trabalhei com George Daniels representou uma experiência incrível. Afinal, estava a trabalhar com o homem que era considerado uma lenda e o maior relojoeiro vivo da atualidade. Vê-lo a segurar na mão um pedaço de metal, cortá-lo com uma serra fina e limá-lo com uma dexterdade difícil de conceber, foi, em si mesma, uma experiência inesquecível. E George Daniels tinha umas mãos bastante grandes, o que não impedia que fosse capaz de criar componentes minúsculos de uma delicadeza extrema. Esta experiência foi inquestionavelmente uma inspiração essencial para mim. Claro que, quando as pessoas me perguntam se ele influenciou o meu trabalho, tenho de responder que sim, que, em alguns aspetos, essa influência até se faz sentir de forma bastante forte. Mas gosto de pensar que assimilei as características boas do trabalho de George Daniels, e que também coloquei o meu cunho pessoal nos relógios que concebi e que tenho vindo a construir.

**NDR:** Os relógios de Roger Smith têm, como seria de esperar, um preço que reflete tudo o que representam. Um aspeto que é justificado pelas características de construção de cada modelo, e pelo grau de personalização que, em opção, é permitido a cada futuro proprietário. Afinal, e desde que George Daniels desapareceu, estamos perante a única manufatura que produz modelos de alta-relojoaria totalmente personalizados e construídos à mão. Um grau de precisão, qualidade e de acabamento que impossibilita a construção de mais de 12 peças por ano. Consequentemente, a lista de espera exige já uma elevada dose de paciência aos mais recentes candidatos a um Série 2. Roger Smith recusa-se a assumir qualquer género de compromisso para que seja reduzido o prazo definido.